

Farmacologia do idoso: Aspectos importantes para a Posologia

Gabriela dos Santos Matos¹
Roberta Passos Palazzo²

É notório o aumento da longevidade do brasileiro, tendo em vista que em 15 anos a perspectiva de vida teve uma crescente de 18,66% a 34,05%¹. Segundo o IBGE, estima-se que até 2030 os idosos representem aproximadamente 19% da população², o que se justifica em parte pelo avanço da indústria farmacêutica³. A cada ano, novas formas de farmacoterapia surgem no mercado, possibilitando melhores resultados no combate de doenças. Nesse cenário de envelhecimento populacional, o que se torna preocupante é o uso demasiado de medicamentos e os perigos que a polifarmácia e automedicação podem causar nos idosos, pois o uso inadequado de fármacos, suas interações e efeitos adversos podem levar a danos irreparáveis à saúde⁴. O objetivo do presente trabalho é realizar uma revisão da literatura sobre a farmacologia do paciente idoso. A pesquisa foi embasada em artigos científicos de banco de dados como Scielo e Pubmed, utilizando os termos: *aging*, *pharmacodynamics*, *pharmacokinetics*, *elderly* e *dose*. Foram considerados como fator de inclusão artigos de casos clínicos dos últimos cinco anos que abordassem possíveis estratégias capazes de garantir a segurança do paciente idoso na determinação de protocolos de tratamento. Por exemplo, o meropeném (antibiótico), frequentemente utilizado no tratamento de infecções do trato respiratório, ao ser utilizado de forma contínua revelou melhor desempenho do que a administração intermitente, evitando quadros de superexposição medicamentosa do paciente idoso e reforçando a importância dos regimes individualizados de antibioticoterapia⁵. O anti-inflamatório ceterolaco de trometamina, mais comumente administrado intramuscular, ao ser utilizado intranasal revelou níveis sistêmicos aumentados em pacientes idosos, o que sugere um ajuste na dose para esses pacientes⁶. Outros estudos reforçam as

¹ Graduanda do curso de Biomedicina – UNICNEC.

² Professora orientadora – UNICNEC.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

diferenças farmacocinéticas do paciente idoso: o ramosetron (antiemético) revela uma diminuição no seu clearance de aproximadamente 3% para cada ano de idade do paciente, a partir dos 57 anos⁷. O sedativo-hipnótico zolpidem também revelou maiores indicadores de biodisponibilidade em pacientes idosos em comparação com adultos jovens⁸. No caso da flupirtina (analgésico), também é recomendado que a dose inicial do paciente idoso fosse reduzida para evitar níveis excessivos de exposição⁹. O uso do THC no tratamento de doenças como Alzheimer e epilepsia é recente e, contraditoriamente, ainda foi pouco avaliado quanto à segurança para uso em idosos. Curiosamente, no estudo de Ahmed e colaboradores, os efeitos farmacodinâmicos do THC foram menos intensos no paciente idoso em relação à resultados previamente reportados em pacientes jovens, revelando uma aparente segurança e boa tolerabilidade¹⁰. A buprenorfina transdérmica (anestésico) também não revelou diferenças farmacocinéticas na comparação de pacientes idosos e jovens¹¹. Concluímos que as alterações farmacocinéticas percebidas no paciente idoso, apesar de bem embasadas na literatura, ocorrem de forma bastante heterogênea dentre as categorias de fármacos, vias de administração e protocolos de tratamento escolhidos. A personalização do tratamento é uma necessidade e também uma tarefa de grande complexidade.

Palavras-chave: Farmacologia do Idoso, Polifarmácia, Posologia Adequada.